

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

A Poente nada de novo.

Como já foi aqui dito por muitos, este é o último Plano e Orçamento desta Governação que está no ocaso do seu tempo.

Muito do que tem sido dito nestes últimos anos tem de ser repetido, porque muito do que foi prometido em 1996 e depois em 2000 não foi cumprido.

A Ilha Terceira tem visto a sucessiva repetição das promessas alimentar a desilusão que sucede à ilusão dos anúncios.

A acção política não deve resumir-se a um rol de obras avulsas, mas porque a actual governação teve por base o pressuposto, em 1996, que as promessas eram concretas “assumindo o compromisso de (...) as cumprirmos escrupulosamente. Como são medidas concretas, será fácil, depois, aos eleitores avaliar o nosso desempenho”.

É altura, pois, de avaliarmos esse desempenho, constatando que algumas obras que deveriam estar acabadas há anos só para o ano irão ser concluídas.

Outras obras que também já deveriam estar finalizadas só agora serão iniciadas,

E outras que já deveriam estar em curso nem sequer irão começar.

Por exemplo, o Matadouro Industrial da Ilha Terceira prometido em 1996 como grande prioridade da Ilha Terceira devendo ser construído até 2000, conforme declarações de membros do Governo Regional e deputados do PS em 21 de Novembro de 1996, em 30 de Janeiro de 1997, em 27 de Maio de 1997, em 28 e 29 de Novembro de 1997, em 22 de Abril de 1998, entre outras manifestações de fé, só vai ser concluído em 2004.

Ainda bem que vai ser feito, mas foram muitos os prejuízos causados aos nossos agricultores e, assim, à nossa economia por tão grande atraso.

Ao nível da rede viária foram feitas algumas intervenções, mas, no que respeita a novos troços de estrada, chega-se ao final desta legislatura e os cerca de 2 milhões de contos previstos para a Terceira são reduzidos a zero.

Em concreto para 2004, dos cerca de 9.125 milhões de euros previstos para a Região, sem incluir as SCUTs, a Terceira tem zero metros e zero cêntimos.

Em relação à reabilitação de estradas regionais, a Terceira tem previstas duas estradas.

A Estrada Cruz das Cinco/São Mateus/Silveira, já teve prevista a quantia de cerca de 900 mil contos, com verbas

inscritas desde 1999 e, de acordo com o PMP aprovado por esta Assembleia, deveria estar concluída em 2003, só vai iniciar-se em 2004.

E a Estrada Lajes/Praia da Vitória cujo início estava previsto desde 2000 com cerca de 310 mil contos para a intervenção em 6Kms de estrada, passou a ver prevista a quantia de 140 mil contos para apenas 2,4Kms.

A prevista e prometida reabilitação da Estrada 12 Ribeiras/Via rápida, desde 2001, com cerca de 550 mil contos, nem será iniciada nestes quatro anos.

Ao nível de Escolas de 2º e 3º ciclos a actual governação previu a grande recuperação de uma e a construção de três escolas.

A Grande recuperação da Escola Francisco Ornelas da Câmara vai ser final e felizmente concluída apesar de tal estar previsto para 2001.

A Escola EB 2,3 Ensino Artístico de Angra do Heroísmo, assumida como prioridade em 1996, com verbas previstas desde 1997, no valor global de cerca de 4 milhões de contos, repetidamente prometida por membros do Governo e por Deputados do PS, por exemplo em 27 de Novembro de 1997, em 23 de Setembro de 1998, em 15 e 16 de Dezembro de 1998, ou, em 5 de Abril de 2001, quando o Senhor Secretário Regional da

tutela afirmou que “esta obra é essencial para o desenvolvimento da Ilha Terceira. Tudo farei para que ela se faça, porque é uma escola essencial”, adiantando que “há a firme intenção de a concluir neste mandato”.

Ora, neste mandato, o máximo que se poderá fazer é iniciar com 400 mil contos aquilo que se prometera acabar com mais de 4 milhões de contos.

As Escolas do Ramo Grande e Ferreira Drummond (Porto Judeu/São Sebastião) foram prometidas em 2000 e referidas por exemplo pelo mesmo membro do Governo, ainda a 5 de Abril de 2001, afirmando que “nós estamos a trabalhar nos projectos”, adiantando que “nós vamos construir essas escolas. Temos toda a intenção de as construir e estamos a trabalhar nelas. (...) não ficarão concluídas nesse mandato. Serão lançadas, ficarão em andamento e serão obras que nós vamos iniciar”

Foram lançadas, mas, também estas, ao mar das promessas não cumpridas, porque tudo o que estava previsto e prometido também ficou reduzido aos zero cêntimos.

A Escola da Serra de Santiago, prevista desde 1998, fica completamente desaparecida nestes oito anos, apesar de, por exemplo, ter sido afirmado nesta casa por um membro do Grupo Parlamentar do PS, em 15 de Novembro de 2001: “essa escola será feita nos anos subsequentes”.

Em 26 de Novembro de 1997, o Senhor Secretário Regional da Economia, referindo-se à Aerogare Civil das Lajes, afirmava: “haverá verbas em 1999 e 2000, o ano de 1998 é o ano em que se vai fazer um projecto para a reestruturação da própria aerogare, fazendo concurso e andar com a obra nos anos 1999 e 2000”. Isto em 1997.

A obra parece que só vai começar a andar em 2004.

A Gare Marítima e Terminal de Passageiros da Praia da Vitória, prometida desde 2000, continua também por iniciar.

Sendo que, relativamente a tal estrutura portuária, o Senhor Presidente do Governo, em Abril de 2003 afirmava “cujas obras estão em fase final de ultimateção para serem lançadas a concurso”.

Os estudos relativos ao novo Hospital da Ilha Terceira são referidos nesta Assembleia desde 16 de Dezembro de 1998, o que voltou a acontecer em 27 de Novembro de 1999.

Em 25 de Março e em 11 de Abril de 2001, o PS da Ilha Terceira rejubilava com as verbas previstas para a “construção de uma nova unidade hospitalar”.

E em 14 de Janeiro de 2003 fazia a intrigante pergunta: “ E quanto ao novo Hospital, o que diz o PSD ao facto de, neste momento, decorrerem já os estudos geológicos tendentes à sua implantação?”

O PMP chegou a prever cerca de 1.550 mil contos para o investimento.

Para 2004, o Plano prevê apenas cerca de 40 mil contos para “programas e estudos necessários á localização, definição e organização”.

Resta a pergunta, esta sim intrigante, como é que se falava em estudos desde 1998, que seriam já geológicos em Abril de 2003, quando a sua localização só será definida em 2004?

Os cerca de 200 mil contos, previstos para o Recolhimento de São Gonçalo desde 1997, em 2004 continuam reduzidos a zero.

Deixou de estar prevista qualquer verba para o Quartel de Bombeiros de Angra do Heroísmo.

Cerca de um milhão de contos previstos para a nova Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, desde 1997, passam a cerca de 20 mil contos apenas para 2004 e para a elaboração do projecto.

A protecção da Orla Costeira da Terceira viu desaparecer mais de um milhão de euros, nada tendo previsto para 2004.

É assim nas estradas, nas escolas, no Hospital, nas gares aérea e marítima, na biblioteca, etc., etc..

Não estamos, neste momento em concreto, a avaliar o que foi ou não foi feito, estamos a analisar o Plano e Orçamento para 2004.

E é olhando para o Futuro que desejávamos fosse concretizado aquilo que foi prometido e previsto fazer.

E é olhando para o Futuro que construimos a Esperança de um Tempo Novo que os açorianos serão chamados a construir, e, porque a Poente nada de Novo, que nasça um outro tempo que traga nova esperança às Vidas dos Açorianos.

Disse.